

Sebastiana Lana: a coragem de desbravar fronteiras

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro
Ricardo Triska

No dia 01 de março de 2022 ocorreu a passagem da Professora Doutora Sebastiana Luiza Bragança Lana, fundadora e ex-Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGD-UEMG). A Professora Sebastiana também atuava como Docente do Programa REDEMAT, UEMG/UFOP.

Desde a instalação do PPGD-UEMG, a Professora Sebastiana esteve sempre atuando em conjunto com a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) na CAPES. Dentre tantas memórias, pode-se destacar o seu dinamismo e determinação quando se tratava de discussões acerca da aproximação do Design a área de Materiais. Assim o evento Design & Materiais (edição de 2019) teve oportunidade de testemunhar o brilhantismo dos seus trabalhos de pesquisa, e desfrutar de sua cordialidade no trato de questões agudas concernentes à Área.

Mais do que isso, a Professora Sebastiana dedicou-se a desbravar fronteiras, usando como “abre alas” o seu conhecimento, aliado à sua tenacidade, que lhe conferia créditos em suas argumentações e proposições. Assim se moldou o PPGD-UEMG, que oportunizou a instalação de um ciclo virtuoso de qualificação de pessoas, numa região do país onde não havia esta opção, na área do Design. Ao longo de sua jornada como Docente da UEMG, atuou nas disciplinas Metodologia de Pesquisa, e orientou mais de 60 trabalhos de conclusão de Curso, entre pós-graduação, graduação, iniciação científica. A sua dedicação ao ensino e a sua conduta aglutinadora, tanto na graduação quanto na pós-graduação, seguirão a dar oportunidade a outras pessoas uma chance de qualificação profissional.

A Área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES registrou o seu reconhecimento ao conjunto de contribuições que a Professora Sebastiana compartilhou em cada fórum onde era solicitada, e, por justiça, incluímos também, a sua bravura e lealdade nas discussões acerca de questões importantes para o amadurecimento da Área do Design. Sempre atendeu, de pronto, aos convites para participar das Comissões de Área quer fosse para discutir as regras do Qualis, critérios para avaliação de programas, julgamento de propostas de cursos novos (APCN), diligências em programas da Área, ou mesmo para pareceres em processos, como Consultora *ad hoc*, além de, com suas palestras, abrilhantar os eventos da Área do Design. Importante destacar que todas

esta atuação são extras à sua agenda e ao seu horário de trabalho, e não remuneradas. O que se pagava eram as diárias e as passagens. Registre-se que a diária recebida, via CAPES, era inferior à diária cobrada nos hotéis de Brasília, por exemplo. Este era um ponto insistente chamado à conversa pois era apontado, pela Professora Sebastiana, como uma prova da ‘medida de respeito’ à atividade de um Professor no conjunto de ações das instituições que tratam dos destinos da educação no país. Este era mais um dos pontos em que empunhávamos a mesma bandeira.

Talvez por sua formação original em Geologia, Sebastiana sempre teve uma grande ligação com a terra, seja na pesquisa de minerais, na produção de derivados desta, sua percepção extrapolava os simples materiais e se transformava em ato criador. Assim também foi sua atuação no ensino. Desde as disciplinas da graduação, até chegar na concepção do Programa de Pós-Graduação em Design que ela, capitaneando, moldou com suas mãos e, mais do que tudo, com a alma. O PPGD, mesmo tendo dividido seu tempo com a REDEMAT, sempre foi a sua menina dos olhos. Seu tempo na Coordenação do Programa nos ensinou o companheirismo, o dividir tarefas, o respeito entre os pares que ainda hoje é uma das nossas marcas.

Mulher forte, vinda de uma família humilde, com mais cinco irmãos, devotou-se firmemente à construção de sua carreira acadêmica, tendo seus filhos e seu companheiro como incentivadores e parceiros na jornada que exigiu renúncias, pois cursou seu PhD na Inglaterra. Este período de formação acadêmica revelou mais um lado forte de Sebastiana, que soube equilibrar, no sentido amplo do termo, as questões acadêmicas com a vida de uma mãe de duas crianças em idade escolar (algo como 9 e 7 anos de idade) com os problemas de alfabetização em duas línguas, a condição de socialização num país estranho e refratário a estrangeiros, ainda mais sendo de origem latina.

Este período, às vezes, era entendido por muitos como natural para a vida de uma mulher, em especial aos que limitam a capacidade de uma mulher à lida doméstica e a criar filhos. Ela fez tudo isso, ao mesmo tempo em que superava todas as barreiras para tornar-se PhD, numa área, à época, sem muito reconhecimento (Materiais) e predominantemente masculina. Sua resiliência, aprendida no berço e nos ensinamentos de sua mãe, a conduziu ao sucesso na titulação e posterior reconhecimento como profissional. Certo que isto lhe custou muito em termos pessoais, mas que ao longo dos anos lhe conferiu mais e mais credibilidade. Logo em seguida do seu retorno ao Brasil, sofreu uma dolorosa perda pessoal. Seu companheiro e pai de seus filhos teve um infarto súbito e desencarnou.

Mesmo envolta em seu luto, buscou motivação nos filhos para prover-lhes o melhor caminho possível em termos de formação educacional e, em especial, humana. Em nenhum momento deixou de trazer à cena o esforço de seu companheiro em ampará-la no processo de formação dela e dos filhos, bem como em destacar e resgatar a forma amorosa do tratamento pessoal, quer seja como casal, ou na condição de pai e amigo. Assim foi seguindo o rumo e contando os anos, vendo os seus filhos crescerem e escolherem, cada um, o seu caminho, sempre tendo a mão acenando para o futuro, mas sem nunca deixá-los de saber que tinham a segurança da casa da mãe como referência e abrigo. Casa esta que abrigava, com o mesmo carinho e atenção o “Bar do Sino”, que acolheu as festas dos filhos com os amigos, garantindo uma convivência familiar suficientemente franca para que fosse natural aos seus filhos apresentá-la aos amigos (deles) para que se integrasse às festas. Aliás, a capacidade de interação social também se destaca na personalidade de Sebastiana. Não entendam isto como uma condição de “camaleão”,

disfarçando-se para ser incluída. Ao contrário, a capacidade de interação que destacamos era a firmeza em partilhar de todas as situações sem renunciar a si e/ou às suas convicções. Tudo “tava liberado”, desde que não a fizesse perceber um tom abusivo ou de desrespeito. Vivia com a mesma intensidade a alegria e a “zanga” nas conversas. Sabia ouvir, ainda que preferisse falar... Tivemos o privilégio de participar de algumas celebrações no espaço do Bar do Sino (porque o Bar do Sino era da “confraria” dos filhos... rrsrs) que como um imã atraía as pessoas e oferecia momentos de descontração, congregando seus familiares que recebiam a todos com um abraço e um sorriso acolhedor, pois assim, natural e lindamente, a família Lana se trata e aos de seu convívio. Desta maneira os vínculos se fortificavam e a vontade de estar juntos se transformava em motivação para continuar a resistir e a enfrentar os problemas do quotidiano e os problemas criados por pessoas “azedas”. Estas últimas não tinham lugar em seu pensamento e, “diplomáticamente”, as afastava de seu convívio...

Aplicava, no trato pessoal, a mesma galhardia na defesa de suas convicções, verdade que por vezes com um “toque a mais” de galhardia... Dona de uma alegria ímpar, exaltava a vida a cada canção que entoava, às vezes solo, e outras tantas na companhia das duas irmãs e da filha. Formavam um grupo harmônico, cuja cumplicidade se derramava pelos olhares e gestos, onde Sebastiana (aqui Nininha), tal qual uma maestrina, seguia a conduzir cada canção. Após o acorde final um brinde e uma saudação respeitosa às suas origens.

A passagem da Professora Sebastiana ao mesmo tempo que nos fere (pela falta), nos alerta pela impermanência e volatilidade da vida. Resta-nos o exemplo e a saudade.



*Figura 1: Professora
Sebastiana Luiza
Bragança Lana
Fonte: Fotografia de
José Luiz do Carmo*



SEMANA DE PESQUISA EM DESIGN

PPGD
13 anos
ED UEMG

Professora **Sebastiana Luiza Bragança Lana**

Agradecemos pela sua amizade, garra, perseverança e dedicação ao ensino e pesquisa enquanto atuou na Escola de Design e na Redemat.

Em especial, agradecemos por todo empenho à frente da criação do curso de Mestrado e Doutorado em Design.

Muitas saudades de seus colegas docentes, orientandos e alunos.



2022

REALIZAÇÃO

ESCOLA DE DESIGN
UEMG
Programa de Pós-Graduação em Design

CIRCUITO LIBERDADE

APÓIO
CAPES

CNPq

FAPEMIG

pensamentos design
Revista PPGD-UEMG

CCSL

Figura 2: Banner de homenagem à professora Sebastiana durante a Semana de Pesquisa em Design, 2022.

Fonte: Elaborado pela equipe do Laboratório de Design Gráfico (LDG), Escola de Design.

Sobre os autores

Ricardo Triska é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina, lotado no Departamento de Expressão Gráfica, compõe o quadro de Docentes Permanentes do Programa de Pós-graduação em Design, níveis mestrado e doutorado, e do curso de Bacharelado em Design. Coordenador da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design junto à CAPES(2011-2014), reconduzido para o período 2014-2018. Conselheiro Titular do Conselho Técnico Científico de Ensino Superior / CAPES (2014-2018). No período de dez/2018 a nov/2019 atuou como Professor Visitante na School of Art + Design da Universidade de Illinois (University of Illinois at Urbana - Champaign). Atualmente é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design da UFSC. Conselheiro Titular no Conselho do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) / UFSC e na Câmara de Pós-graduação da UFSC (Representando o CCE).

E-mail: ricardo.triska@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4367773030316525>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2822-7050>

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Líder do grupo de pesquisa do CNPq Design e Representações Sociais, pesquisadora do Centro de Pesquisa Design & Representações Sociais, co-coordenadora do Grupo de Pesquisa Diseño y Geografía Política, da Universidad de Palermo, Argentina. É doutora em Geografia (2008) pela UFMG. Seus interesses residem nos campos do Design e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: design e representações sociais envolvendo os processos de consumo, culturas urbanas, audiovisual, design emocional e divulgação científica.

E-mail: rita.ribeiro@uemg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074309517644166>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0748-854X>

Recebido em: 13 de julho de 2022

Aprovado em: 19 de setembro de 2022